EDITORIAL

Apresentação: ciência em tempos de COVID-19

São raras as ocasiões em que os sujeitos experimentam o sentido da história. Isso ocorre, em geral, quando eles vivenciam tempos de guerra, rupturas políticas e revoluções sociais significativas. Nesses casos, aflora dos indivíduos o senso de pertencimento à comunidade, à nação ou à humanidade. Poucas vezes, porém, a vertigem diante dos acontecimentos no tempo histórico comungou com o espírito científico, para o bem e para o mal. Referimos, por óbvio, à pandemia do novo coronavírus.

Nas guerras, a ciência é uma protagonista invisível: há investimento maciço em laboratórios, desenvolvimento de artefatos tecnológicos e modelos estatísticos. Nesses casos, a prática científica está coordenada para fins políticos, ao passo que a parte nuclear de seu desenvolvimento, qual seja o próprio conhecimento teórico, continua imaculado como se fosse uma tábua de salvação. Por isso, não condenamos o aeroplano de Santos Dumont nem a bomba de Oppenheimer, mas o uso impróprio que deles fizeram os seres humanos. Por meio do *ethos* da divulgação científica, os fins são julgados, não os meios.

De modo distinto, a crise do coronavírus está atingindo tanto os sistemas de saúde quanto o próprio núcleo do desenvolvimento científico. Ele coloca em xeque a política, enquanto forma de organização da vida, e a confiança na ciência, enquanto porta privilegiada de acesso ao conhecimento. Os fins e os meios agora se misturam como não se misturavam antes.

A opinião pública exige participar de decisões médicas e acadêmicas, para o bem e para o mal. O lado positivo está ligado à utopia de uma sociedade livre e hegemonicamente racional, em que as pessoas se interessam por procedimentos e resultados científicos, sendo capazes de tomar decisões para si e de compreender outras versões do conhecimento. A iniciação científica de jovens estudantes e essa revista são contribuições dos Institutos Federais para a realização dessa utopia. O lado negativo é lançar a ciência na vala das lutas ideológicas, relativizando o seu privilégio dentro da arquitetônica dos saberes, ainda mais quando a batalha das narrativas é travada no foro das redes sociais, nas quais, sabemos, tudo vale.

O noticiário científico entrou na ordem do dia. Estamos a conhecer mais sobre a transmissibilidade viral, as curvas de tendência, os agentes infecciosos, a higiene coletiva, os sintomas, além de renovar as esperanças por um medicamento rápido e eficaz. Isso é bom, porque percebemos que a ciência não é uma torre de marfim, antidemocrática e inviolável ao juízo externo. O problema é que o julgamento dos leigos não deve interferir tanto nos programas de pesquisa, já que isso pode diminuir o índice de sucesso das aplicações científicas. Para o bem e para o mal, os leigos descobriram que não existe “a” Ciência nem “o” método científico.

As teorias científicas trabalham com o grau de incerteza proveniente do velho problema da indução. A opção pelo isolamento social para a contenção da epidemia, por exemplo, pode ser determinada por um grupo de especialistas, mas haverá outros especialistas afirmando o contrário. Nessas últimas semanas, estudos e pesquisas corroboraram ambos os grupos, embora a qualidade de um prevaleça, hoje, sobre o outro. Assim, políticos podem adotar medidas contraditórias, mas alegar que foram “baseadas na ciência”. As primeiras publicações e a publicação do grupo de pesquisa mais renomado nem sempre indicam as melhores medidas, que só poderão ser comparadas após os devidos testes, a verificação de algum consenso pela

comunidade científica e a redução da incerteza residual, com a ressalva, neste caso, de que o argumento da autoridade não concede autoridade ao argumento, vez que a pressão da opinião pública cerceará o consenso rápido e definitivo. O leigo não está no laboratório e não compreende a notação científica, mas pondera sobre as consequências de se adotar medidas embasadas em indícios potencialmente falsos.

Entre a proposição de testes e a apuração segura de resultados, há um espaço de tempo desesperador. Apesar de empresas e entes governamentais terem mobilizado recursos e provocado cientistas de diversas áreas do conhecimento para o combate à pandemia sanitária, não se pode descuidar da regra de ouro que insta a precaução em relação à divulgação de resultados concretos. O nó górdio competitivo a que se ataram os programas de pesquisa pode provocar a verdadeira "guerra das máscaras" científica, com a corrida por publicação se sobrepondo aos valores científicos. Alenta a promessa de uma vacina, de um remédio ou de um tratamento eficaz, mas a promessa mal paga deprime a confiança do público interessado em ciência e municia os relativistas e os negacionistas.

Não foi outra a razão que levou plataformas de repositório de estudos médicos, tais como a bioRxiv, a ArXiv e a medRxiv, a reverem os seus procedimentos de controle acadêmico de qualidade, especialmente sobre os artigos em pré-publicação com modelos estatísticos relacionados à curva de tendência do COVID-19[1]. O nó górdio será desatado quando se combater a "pandemia informacional", ou seja, quando as informações reclamadas pelo público forem acessíveis de modo prudente e claro, não apenas como guias para decisões políticas, mas como forma de integração do público ao processo de produção de conhecimento. Daí a importância de se tratar a questão de modo interdisciplinar e integrado.

A Organização Mundial de Saúde pode fornecer as orientações gerais de enfrentamento à pandemia – o distanciamento social, o uso de máscaras, o *lockdown*, a quarentena. Em âmbito nacional, os governos podem fornecer as diretrizes para articulação de seus sistemas de saúde. Porém, são as organizações científicas locais que podem fornecer as melhores ponderações para as consequências das propostas de enfrentamento à pandemia, participando dos comitês municipais de assessoramento e divulgando dados científicos claros e corretos.

Para contribuir com a nova tarefa da ciência em tempos de pandemia, essa edição da revista Recital é aberta com uma nota científica a respeito da pandemia em curso. De autoria de Xênia Macedo Souto, o artigo **COVID-19: aspectos gerais e implicações globais** traz o que se sabe, até a data da publicação desta revista, sobre as características do vírus COVID-19 e seus agentes etiológicos, sua epidemiologia, diagnóstico e tratamento, bem como um panorama mundial dos níveis de contaminação e seus desdobramentos para a sociedade.

O segundo artigo, intitulado **Modelagem da fragilidade ambiental potencial de Almenara, Minas Gerais,** assinado por Tatiane Aparecida Duarte Neiva, André Geraldo da Costa Coelho, Maria das Graças da Silva Costa Coelho, Sheldon William Silva e João Francisco Sarno Carvalho, objetivou identificar áreas para a priorização da conservação baseado nas

[1] KWON, Diana. How preprint servers are blocking bad coronavirus research. **Nature**, v. 581, p. 130-131, 14 May, 2020. Disponível em https://media.nature.com/original/magazine-assets/d41586-020-01394-6/d41586-020-01394-6.pdf Acesso em 2 jun. 2020.

RECITAL – Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 2, n. 1, jan./abr. 2020.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

potencialidades do meio biofísico à instabilidade ambiental natural. O artigo aponta que praticamente um terço da área do município apresenta alta fragilidade, o que suscita a adoção de políticas públicas para garantir uma gestão sustentável das áreas com baixos níveis de antropização.

Em seguida, Tatiane Aparecida Duarte Neiva, André Geraldo da Costa Coelho, Maria das Graças da Silva Costa Coelho, Sheldon William Silva e João Francisco Sarno Carvalho são autores do artigo **O papel da liderança na gestão de conflitos: um estudo com organizações do terceiro setor no Vale do Jequitinhonha**. A pesquisa buscou identificar os impactos na gestão provocados por diferentes estilos de liderança, e os resultados apontaram que fatores como a escassez de meios para capacitação adequada de líderes – sobretudo no que diz respeito às habilidade relacionadas à otimização de recursos e implantação de indicadores e ferramentas para análise de resultados – impactam diretamente no desempenho das empresas.

O quarto artigo é denominado **Nós e o fogo: dialogando sobre essa prática agrícola no norte do Piauí**, por Mairon Neves de Figueiredo, João Vitor Andrade e Thais de Carvalho Maia, e traz os resultados da experiência de estudantes da Universidade Federal de Viçosa no Projeto Rondon: Operação Parnaíba 2019. O artigo demonstra que a aplicação de metodologias ativas pode ser uma importante aliada no processos de conscientização de agricultores sobre os riscos e os danos resultantes da realização de queimadas.

Em **Criação de conceito filosófico: uma proposta de ensino-aprendizagem,** de autoria de Aline Patrícia Sobral dos Santos, Gustavo Henrique Silva de Souza e Elizabete Amorim de Almeida Melo, há a interessante proposta de um modelo de ensino em filosofia – fundamentado nas ideias de Deleuze e Guattari – que assume uma abordagem experiencial para a criação de conceitos baseados nas experiências e vivências cotidianas dos estudantes.

A seção de artigos é encerrada pelo texto **Vampires that grew sick of Dracula**, assinado por Erica Sudário Bodevan, que analisa a trajetória da representação de personagens vampiros na literatura ao longo da história, pontuando as transformações sofridas – principalmente em relação à sua dieta e habilidades sociais – para a sua adaptação ao imaginário literário fantástico do século XXI.

A seção de Relatos de Experiência desta edição traz três textos. O primeiro deles é denominado **Relato de experiência de projeto de incentivo à aprendizagem: representações da ciência e da tecnologia no cinema**, de autoria de Fagner Delazari, Geiza Rodrigues Pereira e Kalyne Rodrigues dos Santos. O trabalho apresenta os resultados de um projeto de ensino que utilizou-se da exibição de filmes de longa-metragem para estimular a reflexão sobre as representações cinematográficas da ciência e da tecnologia, e seus desdobramentos na formação do imaginário coletivo.

A seguir, Vitor Pereira de Sousa, Joan Dias Franco, Thayne Mota Prates e Luiz Célio Souza Rocha assinam o **Relato de experiência sobre o projeto de extensão "Alternativas para o destino da manipueira na comunidade rural de Marianos no município de Joaíma-MG"**. O texto traz os resultados das ações de extensão para promoção do uso da manipueira – um líquido resultante do processamento da raiz de mandioca – como matéria-prima para a produção de sabão.

RECITAL – Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 2, n. 1, jan./abr. 2020.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

O terceiro relato, intitulado **Benefícios que podem ser oportunizados com o emprego de um biodigestor de pequeno porte em pequenas propriedades rurais do norte de Minas Gerais,** é de autoria de Magnovaldo Carvalho Lopes, Eduarda Ferreira de Oliveira, Arnald Pinho de Oliveira, Cláudia Emanuele Machado Camargos. Trata-se de relato de um projeto integrador de ensino, pesquisa e extensão que visa a elaboração de um biodigestor de baixo custo para ser aplicado em pequenas propriedades rurais, com o objetivo de produzir gás metano e um biofertilizante que poderão ser aproveitados nos ambientes domésticos e produtivos.

Na seção **Comunicação e Notas Bibliográficas**, João Vitor Andrade relata a sua participação em congresso internacional da área de enfermagem. Ian Coelho de Souza Almeida e Marival Pereira de Sousa apresentam os seus resumos, respectivamente, da tese de doutorado e da dissertação de mestrado. Para encerrar essa edição da Recital, Vanessa Batista Rosa Morais escreve a crônica **Vai nascer?** a respeito da nossa relação com o tempo e o trabalho. Em tom existencialista, a autora reflete sobre o sentido da vida na sociedade capitalista em que a rotina atropela quem vive e quem há de nascer.

A missão editorial de uma revista acadêmica na periferia da ciência é tarefa árdua, mas possui recompensas. Uma delas é perceber que estamos atingindo um público cada vez maior e autores de várias instituições do país. A Recital passou a ser indexada nos seguintes indexadores: Diadorim, Sumários, Livre, Latindex, ISSN Portal, PKP/Index e Google Acadêmico. Nos últimos dias, pedimos entrada no roteiro de avaliação da Capes (Qualis) para o próximo triênio e nos associamos à Associação Brasileira de Editores Científicos e à Crossref, o que permitirá o vínculo do DOI (*Digital Object Identifier*) aos artigos publicados. O DOI possui padrão internacional e contempla as revistas mais importantes do mundo. A par do crescimento do impacto científico da revista, continuamos com o propósito de divulgar os trabalhos da comunidade acadêmica e contribuir com educação, a ciência e a tecnologia de modo integrado e interdisciplinar:

Um recital é um conjunto de peças poéticas, poesias declamadas, concerto musical de vozes e instrumentos, em regime escolar, de aprendizado por estímulo, tentativa e sucesso. Esse é também o espírito desta revista: estimular a produção acadêmica e científica, sem jamais perder a ternura

Alex Lara Martins

Alfredo Costa

Editores da Revista Recital

Almenara, junho de 2020

RECITAL – Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 2, n. 1, jan./abr. 2020.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital